

BALTAZAR GONÇALVES

Organizador

TANTO MAR ENTRE NÓS

— antologia de poemas e contos —

BRASIL - PORTUGAL - ANGOLA

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

APRESENTAÇÃO

A publicação de uma antologia é oportunidade para que o leitor tenha acesso à produção e o universo inventivo de vários autores, TANTO MAR ENTRE NÓS é um recorte bem significativo do que se tem produzido na literatura contemporânea em língua portuguesa.

Essa primeira antologia TANTO MAR ENTRE NÓS é fruto do encontro de autores e autoras publicados no grupo literário de mesmo nome e filiado ao Blogue *Depois eu conta* administrado por mim desde 2008. Ao transpor para o formato livro a produção de 15 autores e autoras publicados nas plataformas digitais, nossa proposta é convergir a criação literária dando-lhe aspecto de ponte sobre a distância que nos separa atlântica –, celebrando o movimento antropofágico de 1920, fazemos nossa as palavras de Fernando Pessoa (Bernardo Soares) no Livro do desassossego: A MINHA PÁTRIA É A MINHA LÍNGUA PORTUGUESA.

Nessa obra múltipla, o leitor estabelecerá diálogo com escritores diferentes no estilo e no gênero que produzem: TANTO MAR são poemas, contos e crônicas com suas variações linguísticas inerentes ao lugar de fala de cada autor/a já que foram respeitadas as diferentes formas de acentuar o léxico nos países de origem. O leitor tem em mãos vasto oceano, a leitura é convite ao mergulho em universos particulares revelando variedade de tema, enfoque discursivo e modelagem estética em amplo mosaico textual.

No corpo da obra, os leitores encontrarão os textos na ordem alfabética dos nomes dos autores e autoras; nessa apresentação, seguiremos a direção dos ventos.

Os jovens poetas Luís Felipe Ascelino e Vitor Luan se distinguem na sua geração por sua paixão pela escrita; enquanto sonham seu futuro tecido por lutas diárias e comuns aos adolescentes de norte a sul do país, seguem transformando sua percepção em versos de lirismo de força singular onde o cotidiano ganha proporções de batalha homérica.

LUÍS FELIPE ASCELINO é estudante do ensino médio, o conheci quando ministrei curso de fotografia em sua escola e logo percebi seu olhar atento e seu raciocínio inquieto expresso nas imagens que revelava com a câmera. Esse mesmo raciocínio e olhar sem paradeiro encontram ancora em sua escrita, seus poemas traduzem expectativas e frustrações, anseios e sonhos, medo e insegurança, força e determinação.

VITOR LUAN é leitor de clássicos, neles se espelha para compor seus versos; em seus poemas encontramos referências de suas leituras, de Machado de Assis a Augusto dos Anjos, amalgamadas em tessitura própria cuja voz o timbre nos confronta: seria um jovem poeta estreado ou poeta jovem de alma pronta?

A experiência apurada, tanto na vida como na arte, de Carlos de Assumpção, Helena Souza e Marco Aurélio Vieira trazem bagagem lapidada pelo tempo em tramas poéticas urdidas por fios leves porém tensos e precisos.

CARLOS DE ASSUMPÇÃO é o poeta da resistência, seu tema é sua voz: tambor a repicar lamentos ancestrais no estribilho que enaltece a força do negro que nunca se entregou passivo para escravidão como muitas vezes nos deseduca as aulas tradicionais de história. Seu livro 'Não pararei de gritar' recém-lançado pela Companhia das Letras coroa uma vida inteira dedicada a luta contra o racismo e o preconceito.

HELENA SOUZA, que se destacou no Prêmio NOSSIDE de Poesia da Reggio Calabria no ano de 2016 com o soneto ‘Revelação’ na categoria *Menzione Particolare*. A poeta escreve com a elegância de quem domina os elementos constitutivos da linguagem e não se deixa nas superfícies mas multiplica-se e aos signos espalhando cuidadosamente migalhas semióticas na trilha dos mistérios, pistas e chaves, convite ao profundo largo alto das margens invisíveis que há em seus versos. Para Helena Souza, TANTO MAR ENTRE NÓS é expressão de alto grau metafórico. Entre tantas conotações destaca múltiplos dignificados para MAR: água em que a primeira vida surgiu, água e sal de que somos todos feitos, portanto: mistério, revelação, caminho, fuga, encontro, separação, conquista, revés, em criações literárias a pluralidade, a diferença e o concerto se reúnem ENTRE NÓS, e tudo com grandeza – TANTO.

MARCO AURÉLIO VIEIRA é sonetista primoroso e premiado em concursos literários; seus poemas nessa antologia são mostra do talento inegável e domínio da linguagem, na sua produção é a ideia que comanda a forma de escrever e não o contrário quando a forma inibe o talento. Sensível e preciso, o poeta descortina velas enfunadas de vento sobre o MAR ENTRE NÓS e nos leva, leves, a toda parte.

Nesse TANTO DE MAR raízes culturais fincadas na diversidade encontram fôlego no discurso límpido intimista de Tércia Caires Saad, Emarilaine Machado, Jéssica Kauana de Bastos e Rosinei Lamas.

TÁRCIA CAIRES SAAD tem vida cigana, guarda um pedaço do coração por onde passou e faz de sua experiência de vida relatos em tom íntimo e confessional traduzindo o universo feminino em crônicas saborosas que desnudam nossa percepção ao estilo de Hilda Hilst.

EMARILAINÉ MACHADO é mineira, a poeta compõe retrato amplo das sensibilidades em poemas líricos e imagens de im-

pacto imediato ao traduz o cotidiano em esfera de compreensão universal que nos transcende; seus poemas são fragmentos – a realidade caleidoscópica paralisada por um momento que nos dá o tempo necessário para saborear o instante.

JÉSSICA KAUANA DE BASTOS escreve como se erguesse estandarte em batalha; guerreira incansável de força descomunal, a poeta desembainha a palavra ora como arma ora como afago, mas sempre deixando fresta aberta para a multiplicidade dos significados e o exercício da percepção na leitura.

ROSINEI LAMAS aborda temas do cotidiano, flores cores paisagens amores e dores, tudo tem lugar nos versos atentos ao agora: o momento em que a menina se torna moça, ao instante em que a mulher se torna senhora; afagos, delírios, sonhos – as palavras nos versos dançam e ganham e tingem de novos significados aquilo que nem sempre paramos para observar – a poeta parece ver cada coisa como nova o tempo todo.

O mineiro Rodrigo Bro e o francano Tânio Sad Peres Corrêa Neves abrem duas janelas opostas no mesmo cômodo; como se bastasse virar para o outro lado, vemos dois universos diferentes e complementares cuja vista panorâmica revela-nos também vastos universos. Tradição e continuidades, a poesia aqui ora é ventania ora brisa nos varais.

RODRIGO BRO é mineiro, as fibras de seus versos são minerais liquefeitos, são ardentes fontes do desejo transmutadas em lirismo que nos torna humanos com toda a graça das imperfeições do amor – o outro nos completa ou o inventamos na metade que em nos falta?

TÂNIO SAD PERES CORRÊA NEVES nos envolve nas artimanhas inventivas da linguagem, sua busca nos leva olhar camadas líricas de influência romântico-impressionista – é o poeta da melancolia! Em seus poemas encontramos referências clássicas ora angustiantes ora sublimes da vivência moderna, é uma poesia particularmente inspirada na atmosfera de Baudelaire e Walt Whitman.

Do outro lado do Atlântico, a somar na multiplicidade desse projeto, nos alcança o lirismo do angolano João Apolinário Dalango, também os contistas portugueses José Manuel Serradas e Patrícia Maia Noronha e, das ilhas Canárias, Malik que se nos mostra como incógnita a personificar o desejo de comunicar o Belo.

JOÃO APOLINÁRIO DALANGO já participou de antologias produzidas em Portugal e mantém em suas redes sociais plena produção fazendo da palavra instrumento para tocar o outro numa corrente de solidariedade e humanidade onde valores esquecidos como amizade, respeito e amor, fazem jus ao combate das circunstâncias em que a desigualdade social impera.

JOSÉ MANUEL SERRADAS é um inventor por excelência, seus contos têm como matéria as próprias impressões sobre as personagens que conhece ao estabelecer amizades virtuais. Sem quebrar o anonimato, tece encontros e circunstâncias e amplia a noção de que pode a construção literária pode ser mais real porque mais sentida do que o universo fragmentado e descontínuo das relações entre pessoas que se pensam presentes, e talvez do nosso lado.

PATRÍCIA MAIA NORONHA participa dessa antologia com três contos do seu livro ‘O elo invisível’ lançado em Lisboa em 2019. Sua sensibilidade nos leva para o interior das relações humanas repleta de contradições e vicissitudes, apegos e desapegos, inseguranças e fortalecimento dos indivíduos refletidos em personagens da vida comum, muitas vezes soterrados por forças que não conseguimos nomear com a mesma clareza.

MALIK – **Conheci a poesia de Malik quando** fui convidado a publicar na Revista Inominável de Lisboa sob a coordenação de Maria Alfacina que mora em Oeiras e Ana C. Borges de Lisboa; nessa ocasião, criamos para a Revista uma coluna especialmente para poesia e ali dividi com Malik a oportunidade de representar o elo poético entre Brasil e Portugal – o nome da

coluna escolhido por nós foi justamente TANTO MAR ENTRE NÓS e, quando a Revista deixou de circular, reivindiquei o nome da coluna para criar um grupo nas redes sociais para a continuidade da nossa proposta de, humildemente, fazer ponte entre autores dos dois lados do oceano e sua produção em verso e prosa. Eis a origem dessa antologia que agora, caro leitor, você tem em mãos!

Finalizando essa apresentação, como se levantássemos âncora para partir, desagua sobre a composição da obra a arte da capa feita Regina Di Franca que inspira-se especialmente em Vincent van Gogh reforçando o convite a navegar o TANTO de MAR que há ENTRE NÓS.

Na unidade da língua, vasto oceano onde habitamos, marcamos esse encontro – boa leitura!

BALTAZAR GONÇALVES, *organizador*

EU SOU

Eu sou Carlos de Assumpção
Mas me chamo Rebeldia
Na luta contra o racismo
Canto versos todo dia

O homem negro é como o boi
Não sabe a força que tem
Se soubesse não levava
Chicotada de ninguém

MINHA HISTÓRIA

Me arrebataram dos braços da Mãe África
Me trouxeram pra cá
Contra a vontade
Pra trabalhar

Construí o País
Quase sozinho

De repente
Me jogaram no meio da rua do desespero

Trancaram toda as portas

Hoje vivo ou desvivo
Na pobreza periférica da vida do país

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com
